

FARN

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Ilo César dos Santos Miranda

**AUDITORIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS CONTADORES/AUDITORES**

Natal/RN

2007

FARN

ILO CÉSAR DOS SANTOS MIRANDA

**AUDITORIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS CONTADORES/AUDITORES**

Monografia apresentada ao
Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande
do Norte, como requisito
obrigatório para a obtenção do
grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientadora: Thereza Angélica
Bezerra de Souza Santos, Esp.

Natal/RN

2007

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Miranda, Ilo César dos Santos

A qualificação profissional e o desempenho do auditor ao longo do seu trabalho
/ Ilo César dos Santos Miranda. – Natal: FARN, 2007.
34f.

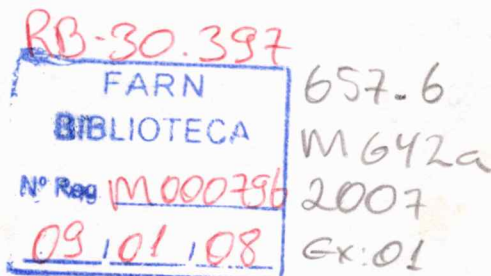
Orientador: Thereza Santos (Esp.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Auditoria Contábil – Monografia. 2. Auditores – Qualificação Profissional –
Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.6



ILO CÉSAR DOS SANTOS MIRANDA

**Auditoria contábil: uma análise dos cursos de
qualificação profissional sob a ótica dos contadores/auditores**

**Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada
em ____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos
seguintes membros:**

**Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos, Esp.
Orientador**

Membro Examinador

Membro Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus familiares alguns em especial, a todos os meus amigos e a uma pessoa em especial, que me acompanhou durante todo o meu curso e que agora não estamos mais juntos(Valquíria).

AGRADECIMENTOS

Existem muitas pessoas a quem devo agradecer, pela colaboração e convívio nesta trajetória na qual pensei em desistir algumas vezes.

Aos meus pais João Miranda e Janete Dantas, em especial a minha mãe que foi a pessoa que acompanhou de perto todas as dificuldades enfrentadas para o término do curso.

A todos os meus familiares que me deram apoio neste período, em especial duas tias a quem sempre recorri, Janilma Dantas e Joseane Dantas.

A minha grande orientadora e amiga, professora Thereza Angélica que me indicou o melhor caminho a percorrer, além de sua enorme paciência e compromisso.

Aos colegas de turma, com quem contei em todos os momentos não só na faculdade, mas fora também, em especial a minha grande amiga Amanda Martins e ao meu amigo Breno Eduardo.

Aos amigos que conquistei no trabalho, principalmente na Secretaria da Tributação do Estado/RN, pela paciência e compreensão que tiveram em alguns momentos, que não me fiz presente.

A Valquíria que atualmente não está mais comigo, mas no tempo em que permanecemos juntos, me deu muita força e foi uma das principais pessoas que me fez chegar onde estou hoje.

Não posso citar apenas em palavras toda a minha gratidão, mas posso dizer que estou muito feliz pelo apoio de todos, independentemente de ter sido apoiado direta ou indiretamente.

Muito Obrigado!

"Creio que a mais dolorosa sinceridade ainda seja melhor
do que a mais sofisticada mentira."
Frei Neylor J. Tonin

RESUMO

A contabilidade tenta demonstrar a real situação econômica financeira das entidades, sendo elas com fins lucrativos ou não, junto também vem à auditoria, que serve para dar certeza ao usuário se a sua contabilidade está regular, sem fraudes ou erros. A auditoria na qual está sendo referida pode se dividir em auditoria interna e externa. A auditoria independente é utilizada pelos gestores para se ter uma certeza de que os seus dados estão corretos, se existe uma melhor forma de se conduzir determinada entidade ou empresa, ela auxilia também na tomada de decisões, pois informa qual será o melhor caminho a ser seguido pelo gestor. Os auditores independentes ou externos terão que estar sempre participando de cursos para que possam melhorar a sua qualificação profissional, e posteriormente elaborarem trabalhos mais concisos e confiáveis. Os cursos são muito importantes, pois as leis estão em eterna mudança, sempre é divulgado algo novo o qual deve ser seguido. Para os auditores, cursos não deve ser encarado como despesa, mas como investimento. Assim sendo, quanto mais se investir em cursos, mas os conhecimentos serão ampliados e conseqüentemente auxiliarão no desenvolvimento profissional, mas antes de fazer esses cursos tem que procurar saber a qualidade, se é satisfatória ou não. Neste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica descritiva e uma coleta de dados feita com os questionários aplicados em Natal/RN, com o intuito de verificar a percepção dos contadores/auditores sobre os cursos de qualificação profissional na área da auditoria contábil. Com os questionários ficou evidente a resposta a questão problema, pois, eles acham que poderia melhorar os temas dos cursos, implantando questionários com os temas que poderiam ser abordados em um próximo curso, para que possam escolher o mais adequado para o momento.

Palavras – Chave: Auditoria Independente. Parecer. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

The accounting tries to demonstrate to the real financial economic situation of the entities, being they with lucrative ends or, together also it does not come to the auditorship, that serves to give certainty to the user if its accounting is to regulate, without frauds or errors. The auditorship in which is being related can be divided in internal and external auditorship. The independent auditorship is used by the managers to have a certainty of that its data are correct, if exists one better form of if leading definitive entity or company, it also assists in the taking of decisions, therefore it informs which will be the best way to be followed by the manager. The independent or external auditors will have that to be always participating of courses so that they can improve its professional qualification, and later to elaborate more concise and trustworthy works. The courses are very important, therefore the laws are in perpetual change, always are divulged something new which must be followed. For the auditors, courses do not have to be faced as expenditure, but as investment. Thus being, the more if to invest in courses, but the knowledge will be extended and consequently they will assist in the professional development, but before making these courses it has that to look for to know the quality, if she is satisfactory or not. In this work the descriptive bibliographical research was used and a collection of data made with the questionnaires applied in Natal/RN, with intention to verify the perception of the contadores/auditores on the courses of professional qualification in the area of the countable auditorship. With the questionnaires the question was evident the reply problem, therefore, they finds that it could improve the subjects of the courses, implanting questionnaires with the subjects that could be boarded in a next course, so that they can choose most adequate for the moment.

Key - Words: Independent Auditorship. To seem. Professional qualification.

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – O(a) senhor(a) acha que a metodologia utilizada nos cursos oferecidos na área de auditoria consegue ser de fácil entendimento por parte dos auditores?26

GRAFICO 2 – De quanto em quanto tempo o(a) senhor(a) participa desses cursos?27

GRAFICO 3 – Os temas abordados por esses cursos sempre são pertinentes?27

GRAFICO 4 – Os profissionais que ministram os cursos possuem uma boa qualidade profissional?28

GRAFICO 5 – O que acharia se fosse feita uma pesquisa nos escritórios de auditoria para saber qual assunto vocês queriam que fosse abordado em um próximo curso?29

GRAFICO 6 – Você considera que os cursos e treinamentos agregam o conhecimento esperado?29

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IBRACON	Instituto Brasileiro de Contadores
OIO	Instituto dos Auditores Internos do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral	12
1.2.2 Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONCEITO DE AUDITORIA	14
2.2 ORIGEM DA AUDITORIA NO BRASIL	14
2.3 OBJETIVO DA AUDITORIA	15
2.4 NORMAS DE AUDITORIA	16
2.5 ÓRGÃOS RELACIONADOS COM OS AUDITORES	16
2.6 TIPOS DE AUDITORIA	17
2.6.1 Diferenças entre Auditoria Externa e Interna	17
2.7 AUDITORIA EXTERNA OU INDEPENDENTE	18
2.7.1 Origem da Auditoria Externa	18
2.7.2 Evolução da Auditoria Externa no Brasil	19
2.7.3 O que Leva uma Empresa a Contratar um Auditor Externo	19
2.8 A CVM (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS)	20
2.9 PARECER	20
2.10 A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS PARA OS AUDITORES	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 COLETA DE DADOS	23
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Com o passar do tempo verificou-se vários problemas em relação à contabilidade das empresas, pois, muitos dos dados apresentados pelos seus contadores não eram a realidade do que ocorria na empresa em questão, por isso teve que se criar um método para se verificar se aqueles dados apresentados eram verdadeiros ou não, se estavam adequados com a sua realidade.

Após esses acontecimentos foi que surgiu a auditoria, que é uma forma de se obter a certeza se aqueles dados divulgados são corretos ou não. Esses auditores analisam todos os dados relacionados a empresa para verificar a sua procedência, com o intuito de posteriormente emitir o seu parecer, informando tudo o que foi encontrado, se teve fraude, desvio ou se os dados analisados condizem com a realidade da empresa.

O auditor é o profissional que, possui competência legal como contador e conhecimentos gerais em outras áreas, tipo: tributos, modernas técnicas empresariais e outras aliadas aos conhecimentos de normas e procedimentos de auditoria. Esse profissional hoje em dia não deve apenas preocupar-se com a fiscalização, e sim também com a manutenção dos sistemas de controle e no plano de organização, de forma que as incorreções sejam minimizadas, atuando de maneira preventiva e fornecendo sugestões para combater eventuais desvios.

Logo, o auditor em sua função deve estar sempre se atualizando com conhecimentos técnico – científicos em contabilidade, para que possa fornecer um parecer com habilidade e segurança.

Portanto, para se chegar aos objetivos deste estudo, fez-se necessário a delimitação da seguinte questão: **Qual a percepção dos contadores/auditores sobre os cursos de qualificação profissional na área da auditoria Contábil?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Verificar a percepção dos contadores/auditores sobre os cursos de qualificação profissional na área da auditoria contábil.

1.2.2 Específicos

- Verificar a participação dos auditores em cursos, congressos e seminários para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.
- Analisar se os auditores acham relevante a reciclagem profissional.
- Evidenciar a qualidade dos cursos oferecidos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A auditoria independente ou externa é utilizada por várias empresas, com o intuito de que possa verificar se os valores divulgados na contabilidade são verdadeiros ou não, visando o conhecimento de algum desvio financeiro que possa está ocorrendo em sua empresa e também sugere alguns caminhos que o empresário possa vir a seguir.

Portanto, verificou-se a necessidade de um aprofundamento nesta área para evidenciar a sua atenção para os cursos (reciclagens) que esses profissionais habitualmente participam, pois, com o passar do tempo às interpretações estão sujeitas a alterações.

O intelecto profissional cria a maior parte do valor da economia. Seus benefícios são imediatamente visíveis em grandes setores. (ULRICH, 2003, p. 275).

Verificou-se que os cursos de aperfeiçoamento profissional são muito importantes, pois, com eles os profissionais podem se atualizar cada vez mais em sua área sem que fiquem em desvantagens uns com os outros por falta de conhecimento.

Logo, esta pesquisa pode auxiliar futuros pesquisadores a descobrir a percepção dos contadores/auditores sobre os cursos de qualificação profissional na área de auditoria contábil, bem como a diferença entre um bom e um mal profissional do ramo da auditoria independente, levando-se em consideração a sua atualização, ou seja, o seu conhecimento, pois, quanto maior o número de cursos,

maior será a probabilidade de se obter conhecimento, acarretando em um parecer bem mais elaborado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE AUDITORIA

Segundo Crepaldi (2000,p.30), auditoria é:

A técnica contábil que – por meio de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – pretende obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas.

Para Jund (2002, p.26):

Conclui-se ser a auditoria uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação. A auditoria, dessa forma, aperfeiçoa a utilidade das informações fornecidas e dá credibilidade à contabilidade, valorizando seus objetivos.

Para Crepaldi (2000, p. 27): “De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Verificou-se que auditoria é uma técnica contábil que é utilizada para averiguar se os dados referentes às demonstrações mostradas são corretos, pois, caso existam dados forjados o auditor tem a capacidade técnica para analisar e verificar a fraude. Com esse propósito a auditoria poderá dar mais credibilidade as informações e poderá analisar se todos os princípios da contabilidade estão sendo aplicados.

2.2 ORIGEM DA AUDITORIA NO BRASIL

Para Jund (2002, p.5):

Apesar de formalmente organizada em 26 de março de 1957, quando formado o Instituto de Contadores Públicos no Brasil, em São Paulo, a auditoria foi oficialmente reconhecida apenas em 1968, por ato do Banco Central do Brasil. O fortalecimento da atividade, todavia, ocorreu em

1972, por regulamentações do Banco Central do Brasil, Conselho Federal de Contabilidade e pela Formação de um órgão nacional para congregação e autodisciplinação dos profissionais, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Segundo Crepaldi (2000, p.97):

No Brasil, o desenvolvimento da auditoria teve influência de:

- filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- financiamento de empresas brasileiras mediante entidades internacionais;
- crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- diversificação de suas atividades econômicas;
- evolução do mercado de capitais;
- criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e
- criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976.

A origem da auditoria no Brasil ocorreu graças aos primeiros escândalos envolvendo dados fictícios sobre determinada instituição, com isso, teve que se obter uma técnica para que se pudesse ter certeza se os dados divulgados estavam de acordo com a sua realidade e para que pudessem ser dadas algumas sugestões para dificultar a ocorrência de fraude contábil nas demonstrações.

2.3 OBJETIVO DA AUDITORIA

Para Jund (2002, p.8), “a Auditoria tradicionalmente realizada tem por objetivo determinar se as informações contidas nas demonstrações e registros contábeis de uma empresa são fidedignos e merecem credibilidade”.

Segundo Crepaldi (2000, p.27):

O objetivo principal da auditoria pode ser descrito, em linhas gerais, como o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras preparadas pela companhia auditada. Em seu exame, o auditor, por um lado, utiliza os critérios e procedimentos que lhe traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações financeiras e, por outro lado, cerca-se dos procedimentos que lhe permitem assegurar a inexistência de valores ou fatos não constantes das demonstrações financeiras que sejam necessários para seu bom entendimento.

O objetivo da auditoria é mostrar se os dados apresentados pelas instituições são verdadeiros, caso não seja, mostrará onde está acontecendo a fraude, bem como dará sugestões para a correção da mesma e ensinará como preveni-las.

2.4 NORMAS DE AUDITORIA

Para Jund (2002, p.110):

As normas gerais para o trabalho de auditoria são conhecidas como normas de auditoria geralmente aceitas. Essas normas determinam a estrutura dentro da qual o auditor decide sobre o que é necessário à elaboração de um exame de demonstrações financeiras, à realização do exame e à redação do relatório. Servem para medir a qualidade dos objetivos de auditoria e dos atos destinados a atingir esses objetivos.

Segundo Crepaldi (2000, p.111):

As normas de auditoria geralmente aceitas orientam os auditores na realização de seus exames e na preparação de relatórios. Há dez normas ao todo, três das quais são descritas como normas gerais, três como normas relativas à execução do trabalho e quatro como normas de parecer (normas do relatório).

As normas da auditoria são estruturas as quais os auditores terão que submeter seus pareceres para que possam ter uma estrutura única, bem como terão que segui-las para que sigam todos os passos corretos de uma auditoria, com a finalidade de fazer um trabalho cada vez mais transparente e com um fácil entendimento.

2.5 ÓRGÃOS RELACIONADOS COM OS AUDITORES

Segundo Almeida (2007, p.31):

Os principais órgãos relacionados com os auditores são os seguintes:

- CVM;
- Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon;
- CFC e Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC;
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil - Audibra.

Esses órgãos que estão relacionados com os auditores servem para dar as diretrizes as quais eles terão que seguir para um bom cumprimento de trabalho, tendo que possuir registro neles para exercer o mesmo.

2.6 TIPOS DE AUDITORIA

Para Crepaldi (2000, p.31), “Baseados na definição conceitual de auditoria, pode-se classificá-la em dois tipos:

- Auditoria de demonstrações financeiras;
- Auditoria operacional ou de gestão”.

A auditoria pode ser dividida em dois grupos: Auditoria de demonstrações financeiras e Auditoria operacional ou de gestão.

A auditoria de demonstrações financeiras pode ser chamada de auditoria externa ou independente, ela serve para analisar as demonstrações financeiras e depois emitir parecer técnico sobre sua finalidade.

A auditoria operacional ou de gestão pode ser chamada de auditoria interna, ela é executada por pessoal da própria empresa com o intuito de ter um controle gerencial que funciona analisando e avaliando a eficácia de outros controles.

2.6.1 Diferenças entre Auditoria Externa e Interna

Segundo Crepaldi (2000, p.49):

Mesmo que identificado o interesse comum no trabalho do auditor interno e do auditor externo, devemos salientar que existem diferenças fundamentais, sendo as principais:

a. Extensão dos trabalhos: o escopo dos trabalhos feitos pelo auditor interno normalmente é determinado pela gerência, enquanto a extensão do exame do auditor externo é determinado pelas normas usuais reconhecidas no país ou requeridas por legislação específica.

b. Direção: o auditor interno dirige seus trabalhos para assegurar que o sistema contábil e de controle interno funcione eficientemente, a fim de que os dados contábeis fornecidos à gerência apresentem os fatos com exatidão. Os trabalhos do auditor externo, entretanto, são determinados por seu dever de se satisfazer com que as demonstrações contábeis a serem apresentadas a terceiros, como por exemplo a acionistas, investidores, fornecedores, à fiscalização, reflitam com propriedade a situação contábil de uma empresa em certa data, e os resultados das operações do período examinado”.

c. Responsabilidade: a responsabilidade do auditor interno é para com a gerência, ao passo que a responsabilidade do auditor externo geralmente é mais ampla. É evidente que auditor interno, sendo

funcionário da empresa, não tem a condição de total independência que possui o auditor externo.

d. Métodos: não obstante as diferenças apontadas, os trabalhos de ambos são efetuados em geral por métodos idênticos. O auditor interno segue mais as rotinas de cunho interno, ou seja, observa o cumprimento rígido das normas internas, pois ele tem domínio da cultura da empresa, enquanto o auditor externo observa mais o cumprimento das normas associadas às leis de forma bem ampla, ele tem melhor domínio dos aspectos de interesse coletivo.

Verificou-se que existem diferenças entre auditor interno e externo, pois enquanto o auditor externo não possui nenhum vínculo com a instituição, devendo elaborar um parecer mais condizente com a realidade, o auditor interno é membro da instituição, ou seja, nem sempre pode evidenciar a sua real situação econômico-financeira.

2.7 AUDITORIA EXTERNA OU INDEPENDENTE

2.7.1 Origem da Auditoria Externa

Segundo Almeida (2007, p.25):

A auditoria externa ou independente surgiu como parte da evolução do sistema capitalista. No início, as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos no mercado.

A auditoria externa ou independente surgiu graças a um nível de segurança maior no qual as instituições gostariam de ter em relação as suas demonstrações, queriam que outra pessoa que fosse de fora dela desse o seu parecer sobre a sua situação, bem como mostrasse sugestões de como proceder com segurança. Esse profissional não pode ter nenhum vínculo com a instituição a ser auditada.

2.7.2 Evolução da Auditoria Externa no Brasil

Segundo Almeida (2007, p.28):

Nas últimas décadas, instalaram-se no Brasil diversas empresas com associações internacionais de auditoria externa. Esse fato ocorreu em função da necessidade legal, principalmente nos Estados Unidos da América, de os investimentos no exterior serem auditados. Essas empresas praticamente iniciaram a auditoria no Brasil e trouxeram todo um conjunto de técnicas de auditoria, que posteriormente foram aperfeiçoadas.

A evolução da auditoria se deu graças ao processo de globalização que foi integrando instituições de todo o mundo, para que isso ocorresse elas queriam saber a verdadeira situação econômico-financeira da outra.

2.7.3 O Que Leva uma Empresa a Contratar um Auditor Externo

Segundo Almeida (2007, p.33):

Os principais motivos que levam uma empresa a contratar um auditor externo ou independente são os seguintes:

- obrigação legal (companhias abertas e quase todas as entidades integrantes do SFN);
- como medida de controle interno tomada pelos acionistas, proprietários ou administradores da empresa;
- imposição de um banco para ceder empréstimo;
- imposição de um fornecedor para financiar a compra de matéria-prima;
- a fim de atender às exigências do próprio estatuto ou contrato social da companhia ou empresa;
- para efeito de compra da empresa (o futuro comprador necessita de uma auditoria a fim de determinar o valor contábil correto do patrimônio líquido da empresa a ser comprada);
- para efeito de incorporação da empresa (é a operação pela qual a empresa é absorvida por outra, que lhe sucede em todos os direitos e obrigações);
- para efeito de fusão de empresas (é a operação pela qual se unem duas ou mais empresas para formar uma nova sociedade, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações);
- para fins de cisão da empresas (é a operação pela qual a empresa transfere parcelas de seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a empresa cindida, se houver versão de todo seu patrimônio, ou dividindo-se seu capital, se parcial a distribuição);
- para fins de consolidação das demonstrações contábeis (a consolidação é obrigatória para a companhia aberta que tiver mais de

30% do valor de seu patrimônio líquido representado por investimentos em sociedades controladas).

As instituições contratam auditores independentes por obrigatoriedade, por imposição de outras instituições para que se possa obter algum favorecimento ou para que possa ter um verdadeiro controle interno, tendo a certeza de que aqueles dados são concretos.

2.8 A CVM (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS)

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários), é um órgão fiscalizador que serve para dar suporte aos auditores independentes que atuam em companhias abertas e instituições, sociedades ou empresas que fazem parte do sistema de distribuição e intermediação de valores mobiliários, pois eles terão que ser cadastrados na mesma para que possam exercer sua função.

De acordo com Almeida (2007,p.31), “a CVM também estabelece regras para os auditores independentes e normas de contabilidade a serem seguidas pelas citadas sociedades”.

2.9 PARECER

O parecer em uma auditoria é o resultado final de todo o trabalho elaborado pelo auditor independente, é nele em que vai constar o que conseguiu ver nas demonstrações fornecidas pela empresa e será baseado nele que o gestor passará a tomar algumas decisões.

O parecer pode ser dividido em alguns tipos, tais como: parecer sem ressalvas ou limpo, parecer com ressalvas, parecer adverso, e negativa de parecer; dependendo da situação em que o auditor encontre a empresa.

Segundo Almeida (2007,p.473), “o parecer deve ser dirigido à diretoria, ao conselho de administração ou aos acionistas. Deve-se evitar seu envio a pessoas da companhia”.

2.10 A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS PARA OS AUDITORES

Segundo Jund (2002, p.53):

O auditor deve sempre estar disposto a aumentar o seu conhecimento, pois ele precisa ser um especialista em auditoria, porém, com uma visão generalista de todo o contexto que envolve uma organização empresarial. Em cada nova área de atuação o auditor deve se preparar previamente para conseguir o melhor aproveitamento do seu trabalho.

Segundo Jund (2002, p.56), "O plano de carreira deve estipular:

- descrição de cargos;
- critérios de seleção para recrutamento de pessoal competente e qualificado;
- treinamento e oportunidade de desenvolvimento contínuo para todos os funcionários da área".

Segundo Jund (2002, p.117), "O auditor independente, no exercício de sua atividade, deverá comprovar a participação em programa de educação continuada, na forma a ser regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade".

Segundo Almeida (2007, p.508), "A experiência tem demonstrado que é altamente satisfatório o retorno dos gastos investidos em treinamento. Principalmente no caso de firmas de auditoria independente, onde a qualidade dos serviços prestados por seus profissionais é sua principal "bandeira".

Segundo Crepaldi (2000, p.70):

Muitas firmas exigem que os recém-contratados passem por um programa de treinamento formal, imediatamente após a admissão. Esses programas às vezes versam exclusivamente sobre política da empresa, outras vezes sobre pormenores dos procedimentos de auditoria. À medida que progredem na empresa, os auditores passam por outros programas de treinamento, sobre assuntos mais difíceis e elevados ou sobre questões correntes, mais comuns. Algumas firmas preferem treinar os auditores no próprio trabalho de campo, uma vez que a experiência prática é parte essencial do treinamento e desenvolvimento do auditor.

Segundo Investindo... (1995, p. 07), "Para atender as mudanças das necessidades de nossos clientes devemos aprender, continuamente novas habilidades e devemos ver o treinamento como um investimento".

Os cursos que são oferecidos aos auditores são muito importantes, pois, graças a eles os profissionais da área podem sofrer reciclagens e ficar cada vez mais atualizados, podendo formular cada vez melhor seus pareceres e adequando-se as novas leis impostas a sua categoria, sem ficarem defasados e com conceitos errôneos. De acordo com o passar do tempo isso irá diferenciar um bom auditor de um mal, sem falar que esse profissional vai ter que comprovar a sua

participação em programa de educação continuada, que não pode ser encarada como um malefício e sim como um investimento intelectual que se refletirá na sua credibilidade profissional perante seus concorrentes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa metodológica se refere a instrumentos de captação ou de manipulação de dados reais e é considerada uma das partes mais importantes para que se obtenha uma pesquisa científica com qualidade. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo, pois, foi elaborado através de pesquisas em livros e aplicação de questionários.

Para identificar o critério de classificação abordado nessa pesquisa, utilizou-se o conceito adotado por Beuren (2003, p. 79), que refere-se as particularidades da contabilidade que podem ser agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que engloba a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, fala sobre o estudo de caso; a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e por último a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Segundo Vergara (2000, p.48): “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipótese precisa e operacionalizáveis. (GIL apud BEUREN, 2003, p. 80).

3.2 COLETA DE DADOS

Na busca de informações para que se obtenha uma pesquisa de alto nível, deve-se fazer uma coleta de dados para mostrar a parte prática do estudo, identificando quais objetivos devem ser alcançados com o referido estudo.

Segundo Vergara (2000, p.54): “na coleta de dados, o leitor deve ser informado como você pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema”.

A coleta de dados se deu pela aplicação de questionários que foram distribuídos em alguns dos principais escritórios de auditoria da cidade do Natal, para que depois de coletados possam ser analisados e posteriormente seja feita uma conclusão relativa aos mesmos.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo e amostra são importantes para se obter resultados condizentes com a realidade. Sendo assim, o universo em questão foram os profissionais contadores que atuam no mercado natalense, realizando trabalhos de auditoria independente ou externa em determinados locais e a amostra foi através de cinco contadores/auditores que participaram respondendo um questionário cada.

De acordo com Vergara (2000,p.50), a “população amostral ou amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”.

Segundo Beuren (2003,p.118), a “população ou universo de pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

De acordo com Beuren (2003,p.120), a “amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos são resultados de uma pesquisa realizada através de questionários, que tiveram o objetivo de saber a importância que os auditores independentes dão a qualificação profissional e o quanto consegue captar de novos conhecimentos.

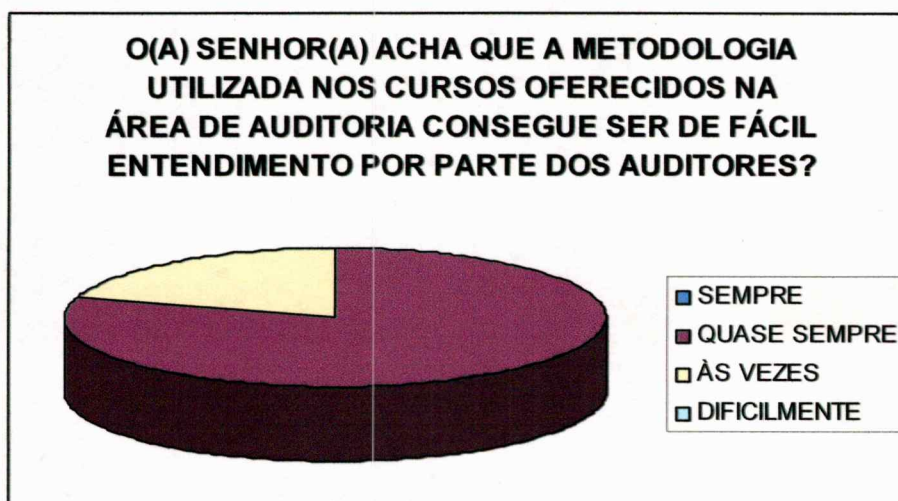


Gráfico 01 – A metodologia dos cursos e o entendimento por parte dos auditores.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

Segundo os auditores que participaram desta pesquisa, eles nem sempre estão satisfeitos com a metodologia que é utilizada pelos ministrantes.

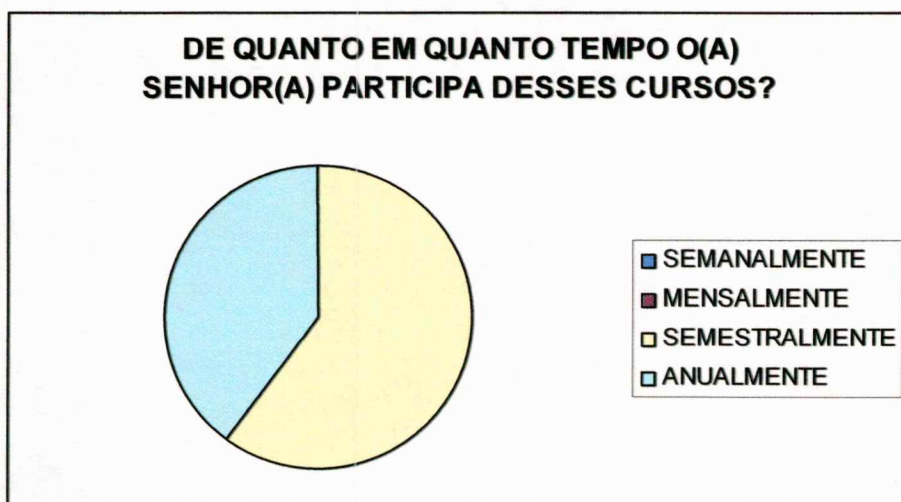


Gráfico 02 – Período de participação em cursos.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

Os auditores estão participando semestralmente de cursos para que possam melhorar a sua qualificação, isso é muito importante, pois as leis estão mudando constantemente e eles não podem passar muito tempo sem absorver conhecimentos importantes que servirão para o seu próprio trabalho, caso eles continuem a trabalhar sem esses conhecimentos poderão fazer trabalhos incorretos, que não tenham valia alguma para quem o contratou.

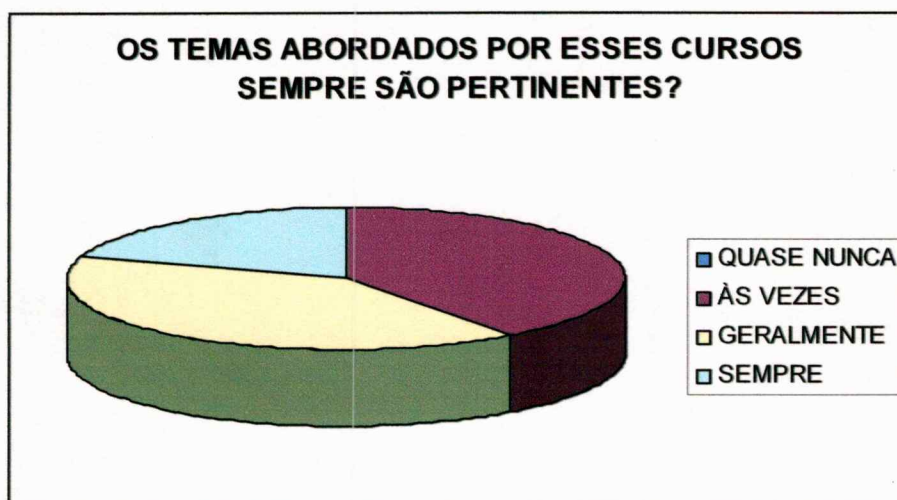


Gráfico 03 – Os temas abordados nos cursos.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

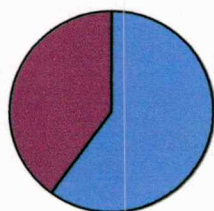
Geralmente os temas abordados são pertinentes com a época em que ocorrem, caso os auditores achassem que sempre são condizentes, poderiam captar muito mais conhecimentos, pois estariam satisfeitos com o que estariam vendo.



Gráfico 04 – Qualidade profissional dos palestrantes.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

Às vezes os profissionais possuem uma boa qualidade profissional, isso quer dizer que os auditores que estão participando desses cursos não darão muita importância a uma pessoa que não sabe ministrar um curso por falta de qualificação que é justamente o que eles querem, pois quem deve ministrar um curso de qualificação profissional, não deve transparecer essa falta de conhecimento sobre o assunto, terá que ter muita segurança sobre o mesmo.

**O QUE ACHARIA SE FOSSE FEITA UMA
PESQUISA NOS ESCRITÓRIOS DE AUDITORIA
PARA SABER QUAL ASSUNTO VOCÊS
QUERIAM QUE FOSSE ABORDADO EM UM
PRÓXIMO CURSO?**

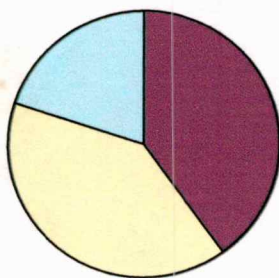


- MUITO BOM
- BOM
- RAZOÁVEL
- NÃO PRECISA

Gráfico 05 – Pesquisa nos escritórios sobre tema do próximo curso.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

Caso fosse feita uma pesquisa perante os auditores independentes sobre qual curso eles queriam que fosse ministrado para aumentar o seu conhecimento, seria muito bom, pois eles ficariam satisfeitos com o que veriam, já que foram eles mesmos que escolheram o assunto a ser abordado, estariam empolgados facilitando até o seu entendimento na hora de assimilar o assunto.

**VOCÊ CONSIDERA QUE OS CURSOS E
TREINAMENTOS AGREGAM O CONHECIMENTO
ESPERADO?**



- SEMPRE
- GERALMENTE
- ÀS VEZES
- QUASE NUNCA

Gráfico 06 – Os cursos e o conhecimento agregado.
Fonte: dados da pesquisa (2007)

Esta última pergunta foi para que se pudesse ter uma conclusão final sobre o problema deste trabalho, graças a esta resposta verificou-se que só algumas vezes o conhecimento é assimilado, isso pode ter várias causas, pode ir de uma simples falta de interesse pessoal do aluno até uma possível falta de organização do evento, seja física (com salas desconfortáveis), ou até mesmo por falta de ministrantes competentes para falar sobre o assunto em questão. Esses conhecimentos que os auditores podem agregar são importantes, pois com eles poderão fazer trabalhos mais confiáveis e objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos contadores/auditores, sobre os cursos de qualificação profissional na área da auditoria contábil. Para que possa ficar evidente se os cursos oferecidos são bem planejados e de boa qualidade, pois, será graças a eles que os auditores vão poder fazer trabalhos conscientes, concisos e de qualidade, aspectos imprescindíveis que devem existir sempre.

De acordo com os resultados da pesquisa, os auditores estão participando semestralmente de cursos, mas nem sempre os temas abordados pelos mesmos são pertinentes, bem como a metodologia poderia ser melhor elaborada, para que se obtivesse um aprendizado significativo. Os ministrantes destes cursos nem sempre possuem uma boa qualificação profissional esperada, resultando em uma não ampliação de conhecimento para os auditores que tentam se qualificar cada vez mais.

Sendo assim, recomenda-se a execução de pesquisas com o mesmo teor em outras regiões do Brasil, para que se possa fazer uma comparação entre elas. Assim que os resultados forem obtidos poderão enfatizar certos temas em determinadas regiões dependendo da sua carência, para que todas possam seguir um nível próximo uma das outras.

Através desta pesquisa obteve-se uma informação que surpreendeu muito, no CRC/RN, existe registrado no banco de dados da instituição, que apenas 05 (cinco) auditores independentes são cadastrados na CVM.

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo, com a elaboração e coleta de dados através de questionários, bem como pesquisas em livros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso Moderno e Completo**. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Resposta a Requerimento [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por ilocesar_1984@yahoo.com.br em 30 nov. 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

INVESTINDO nas pessoas: guia para desenvolvimento dos funcionários. Tradução Sônia de Fá de Mello. São Paulo: IMAM, 1995.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas técnicas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

ULRICH, Dave. **Recursos Humanos Estratégicos: Novas perspectivas para os profissionais de RH**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2003.

VERGARA, Silva Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

APÉNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Questionário a ser aplicado com Contadores/Auditores devidamente registrados no CRC/RN.

1 - O(A) SENHOR(A) ACHA QUE A METODOLOGIA UTILIZADA NOS CURSOS OFERECIDOS NA ÁREA DE AUDITORIA CONSEGUE SER DE FÁCIL ENTENDIMENTO POR PARTE DOS AUDITORES?

- ☐) SEMPRE
- ☐) QUASE SEMPRE
- ☐) ÀS VEZES
- ☐) DIFICILMENTE

2 - DE QUANTO EM QUANTO TEMPO O(A) SENHOR(A) PARTICIPA DESSES CURSOS?

- ☐) SEMANALMENTE
- ☐) MENSALMENTE
- ☐) SEMESTRALMENTE
- ☐) ANUALMENTE

3 - OS TEMAS ABORDADOS POR ESSES CURSOS SEMPRE SÃO PERTINENTES?

- ☐) SEMPRE
- ☐) GERALMENTE
- ☐) ÀS VEZES
- ☐) QUASE NUNCA

4 - OS PROFISSIONAIS QUE MINISTRAM OS CURSOS POSSUEM UMA BOA QUALIDADE PROFISSIONAL?

- ☐) SEMPRE
- ☐) GERALMENTE
- ☐) ÀS VEZES
- ☐) QUASE NUNCA

5 – O QUE ACHARIA SE FOSSE FEITA UMA PESQUISA NOS ESCRITÓRIOS DE AUDITORIA PARA SABER QUAL ASSUNTO VOCÊS QUERIAM QUE FOSSE ABORDADO EM UM PRÓXIMO CURSO?

- ☐ MUITO BOM
- ☐ BOM
- ☐ RAZOÁVEL
- ☐ NÃO PRECISA

6 – VOCÊ CONSIDERA QUE OS CURSOS E TREINAMENTOS AGREGAM O CONHECIMENTO ESPERADO?

- ☐ SEMPRE
- ☐ GERALMENTE
- ☐ ÀS VEZES
- ☐ QUASE NUNCA